

EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E A CULTURA DO ESCRITO: diálogo importante na Educação Infantil

MARÍLIA DEJANIRA BERBERICK DE ALMEIDA¹

<https://orcid.org/0009-0009-6338-1641>

mariliaberberick@yahoo.com.br

VANESSA TITONELLI ALVIM²

<https://orcid.org/0009-0004-2725-4366>

titonelli.vanessa@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência discute a importância da formação continuada para se pensar acerca da cultura do escrito a partir de vivências culturais locais das crianças. O texto discorre sobre o trabalho de duas professoras que atuaram como professoras Referência 1 nas turmas dos 1º Períodos do turno da tarde, da Escola Municipal Pedro Nagib Nasser, situada na cidade de Juiz de Fora/MG. A vivência apresentada ocorreu em agosto de 2024, após as férias escolares, tendo como desdobramentos nos meses do 2º semestre. A atividade envolveu a troca de experiências culturais entre as crianças, em uma proposta denominada de um “saquinho das férias”, onde elas registraram e compartilharam objetos e relatos sobre lugares visitados durante as férias. A reflexão teórica partiu da concepção dialógico-discursiva da linguagem (Bakhtin, 1992), destacando a importância da oralidade e da escrita na construção do conhecimento e na socialização das experiências culturais e por meio dos diálogos realizados no curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) – Edição 2024 de JF. Os resultados evidenciaram a relevância de atividades que promovam o letramento cultural e a ampliação do repertório cultural das crianças, destacando o papel da formação continuada dos professores no fortalecimento dessas práticas.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Infantil. Oralidade. Cultura.

ABSTRACT

This experience report discusses the importance of continuing education to think about the culture of writing based on children's local cultural experiences. The text discusses the work of two teachers who worked as Reference 1 teachers in the 1st Period afternoon classes at the Pedro Nagib Nasser Municipal School, located in the city of Juiz de Fora. The presentation took place in August 2024, after the school holidays, with developments in the months of the 2nd semester. The activity involved the exchange of cultural experiences among the children, based on a “vacation bag”, where they recorded and shared objects and stories about places visited during the holidays. The theoretical reflection was based on the dialogical-discursive conception of language, highlighting the importance of orality and writing in the construction of knowledge and in the socialization of cultural experiences and also through the dialogues held in the Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) course – 2024 Edition of JF. The results demonstrated the relevance of activities that promoted cultural literacy and the expansion of children's cultural repertoire, highlighting the role of ongoing teacher training in strengthening these practices.

Keywords: Continuing education. Early childhood education. Orality. Culture.

¹ Prefeitura de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. Professora Referência 1.

² Prefeitura de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG), Brasil. Professora Referência 1.

1. APRESENTAÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo discutir a cultura do escrito a partir de vivências culturais locais. As discussões aqui expostas resultam dos estudos e reflexões realizadas nos encontros do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), Edição 2024 – Juiz de Fora, em diálogo com a prática pedagógica de duas professoras da Educação Infantil da rede pública municipal de Juiz de Fora/MG.

Assim, refletir sobre a cultura e definir como a compreendemos é essencial para a plena compreensão do trabalho que será apresentado. Defendemos a cultura como a:

essência do nosso pertencimento a um determinado grupo, a um determinado lugar, ao uso de uma determinada linguagem, aquilo que permite a cada um reconhecer-se como parte de um grupo. Isso porque a cultura se funda numa lógica simbólica, isto é, a partir daquilo que os diferentes grupos negociam e pactuam ser importante para a sua existência e sobrevivência. (Brasil, 2016, p. 51-52).

Desse modo, ao pensar práticas pedagógicas e educacionais, é essencial considerar a cultura não apenas como um conjunto de tradições, mas como uma estrutura simbólica que orienta a maneira como as crianças se percebem dentro de seu contexto social. Essa perspectiva reforça a importância de integrar as experiências culturais locais no ambiente escolar, uma vez que elas oferecem uma ponte entre o conhecimento formal e as realidades simbólicas e identitárias com as quais as crianças já estão familiarizadas.

Portanto, esse trabalho apresentará, partindo do conceito de cultura exposto acima, uma vivência realizada com um grupo de crianças, na qual puderam participar ativamente da construção e trocas de experiências culturais, construindo e ampliando suas identidades culturais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Pedro Nagib Nasser, localizada no Bairro Industrial, zona norte da cidade de Juiz de Fora/MG, que atende a crianças do próprio bairro, mas também de muitos bairros da redondeza. A escola

possui uma ótima relação com a comunidade atendida, contando com boa adesão das famílias em reuniões e eventos.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionadas as duas turmas dos primeiros períodos do turno da tarde (1º Período C e D), nas quais éramos professoras Referência 1. O grupo com o qual trabalhávamos era composto por crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, ativas, e que estavam em pleno desenvolvimento e, em sua maioria, contavam com o apoio das famílias. As atividades desenvolvidas iniciaram em agosto com desdobramentos durante o 2º semestre do ano de 2024.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para propor atividades interativas que permitam às crianças compartilharem suas experiências culturais, promovendo um ambiente de respeito e valorização da diversidade, perpassando por um ambiente permeado pela cultura do escrito, precisamos definir qual concepção de linguagem estaria nos subsidiando. Dessa forma, partimos da perspectiva dialógico-discursiva da linguagem, fundamentada nos estudos de Mikhail Bakhtin (1992):

(...) a perspectiva dialógico-discursiva da linguagem compreende a língua não como um sistema abstrato de formas linguísticas ou como expressão monológica de um sujeito isolado, mas como interação verbal realizada por meio das falas ou enunciações: “a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua” (Bakhtin, 1992, p. 123).

Nessa direção, nosso trabalho está pautado em uma concepção de linguagem interacionista. No contexto da Educação Infantil, de acordo com Teberosky e Sepúlveda (2016), as crianças devolvem suas experiências por meio da linguagem, dando sentido a seu entorno e a si mesma.

As atividades propostas foram pautadas na concepção de cultura no seu sentido amplo e plural, entendendo as mudanças históricas das diferentes épocas e contextos, compreendendo as crianças como seres ativos nas produções culturais.

Portanto, entendemos que as crianças são produtoras de cultura e estão, cotidianamente, inseridas em contextos permeados da cultura do escrito, pois

quando pensamos no dia a dia delas na escola, observamos que nesse contexto, elas têm a oportunidade de vivenciar brincadeiras, estar em contato com diferentes gêneros e diálogos com seus docentes e seus pares, tendo a possibilidade de ampliar e compartilhar suas experiências culturais.

Essa produção contínua contribui para a construção do papel que a escrita ocupa em seu grupo social e em suas comunidades. Essa construção, no entanto, é dinâmica e está em constante transformação.

Além desses pressupostos teóricos, outro aspecto importante no qual nos baseamos, foi a compreensão de que as práticas de oralidade são fundamentais para a construção do conhecimento, socialização e expressão de subjetividades, sendo parte essencial da educação. De acordo com Marcuschi (2007) a oralidade é um modo de comunicação que se caracteriza pela espontaneidade, pela interação direta e pela imediata retroalimentação entre os interlocutores.

De acordo com as reflexões de Maria Carmen Silveira Barbosa e Zilma Ramos de Oliveira no Caderno 6, do material do LEEI, a escola de Educação Infantil constitui-se como uma "Escola de Encontros", conceito fundamentado em Peter Moss (2009). Para as autoras, esses encontros e relações se constroem por meio de múltiplas linguagens, sendo a oralidade a forma predominante da linguagem verbal na pequena infância (Brasil, 2023, Caderno 6, p. 33).

Portanto, a partir da lógica infantil, e perpassando pela cultura do escrito e da concepção de práticas de oralidade, que nossas ações foram pautadas.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Nos últimos dias de aula do primeiro semestre de 2024 as crianças dos 1º Períodos C e D, da Escola Municipal Pedro Nagib Nasser, levaram para casa um "saquinho das férias", com objetivo de que as crianças fossem guardando alguns elementos, como forma de registrar e criar memórias dos momentos vivenciados que seriam compartilhados com os colegas e professoras no retorno das aulas.

Iniciando o segundo semestre letivo, nos momentos de rodinha, as crianças puderam apresentar para a turma os saquinhos e contar um pouquinho sobre suas férias. Nesse movimento de fala e escuta, observamos que algumas crianças tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar algumas experiências culturais na

cidade de Juiz de Fora/MG. E, a cada fala, outras crianças iam identificando os espaços visitados pelos colegas e aproveitavam para compartilhar também suas experiências nesses lugares em outros momentos.

Na turma do 1º Período C, a partir das conversas realizadas após as férias, através do “saquinho de férias”, foi enviado para casa uma pesquisa para as famílias com objetivo de mapear as experiências culturais do grupo. As famílias marcaram se já haviam ido aos cinemas, teatros, festas típicas da cultura de Juiz de Fora e as crianças desenharam um ponto turístico da cidade que conheciam. Os desenhos foram apresentados pelas crianças para os demais colegas da turma, retomando sobre o que cada um já vivenciou nesses espaços, promovendo um momento de troca e escuta.

Já na turma do 1º Período D, a partir dos relatos das crianças, a docente levou em uma proposta de planejamento seguinte as imagens dos espaços visitados pelas crianças e compartilhados por elas no momento da roda de conversa e apresentação do “saquinho das férias”. Com as imagens em mãos e após diálogo com as crianças foi construído o gráfico “Nossas experiências culturais nas férias – 1º Período D”, em que as crianças registraram por meio da colagem de papéis coloridos os espaços que já conheciam, seja no período de férias ou em outros momentos. Ao final das colagens foi realizada a observação e leitura do gráfico construído: contando quantas crianças haviam ido a cada um dos lugares, qual teve muitas colagens, qual teve pouco, fazendo comparações e escutando-os, buscando compreender o que estavam entendendo do gráfico.

Foi então a partir das reflexões estabelecidas no interior do curso LEEI que decidimos entrelaçar as experiências culturais das crianças das duas turmas, visando ampliar os repertórios e apresentar os espaços que para alguns ainda era desconhecido.

Levamos as turmas para a área gramada da escola onde colocamos as imagens dos espaços trazidos pelas crianças nos momentos de conversa e as crianças foram apresentando para os colegas esses espaços destacando o que eles fizeram, com quem foram, se gostaram, o que é possível fazer, como é a paisagem do lugar, entre outras observações e inferências. Nossas mediações tinham como objetivo organizar a compreensão do espaço apresentado e instigar as crianças a

visitarem outros espaços de vivências culturais de nosso município.

Foi um momento que favoreceu as interações entre as crianças, que tiveram a oportunidade de ouvir dos próprios colegas suas experiências, sugestões e comentários sobre as vivências que tiveram nos espaços culturais visitados por eles e seus responsáveis.

Para finalizar nossas ações, cada professora dividiu suas crianças em pequenos grupos compostos por aqueles que citaram o mesmo espaço visitado ou que gostaria de ir. Foi proposto que as crianças fizessem um desenho e que o grupo dissesse, mais uma vez, dicas para que outras pessoas pudessem visitar também aquele lugar. Após esses registros, as professoras, a partir dos desenhos e das falas apresentadas, confeccionaram com a contribuição das crianças um folder com dicas de passeios nos pontos turísticos elencados pelas crianças. Durante a atividade algumas crianças relataram “Vamos caprichar, pois muitas famílias vão poder conhecer o Morro do Cristo também!”.

Posteriormente esse material foi trocado entre as turmas, enviados às famílias e divulgado também para outros membros da nossa comunidade escolar. Dessa forma, cumprimos com nosso objetivo, de forma contextualizada e significativa, de promover atividades interativas que permitissem às crianças compartilharem suas experiências culturais, promovendo um ambiente de respeito e valorização da diversidade, perpassando por práticas de leitura, escrita e oralidade.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS

Após esses momentos de conversas, foi possível constatar que apesar das crianças das duas turmas fazerem parte da mesma comunidade, até mesmo algumas de mesmas famílias, apresentaram vivências diferentes. Alguns moravam próximos e não conheciam a praça do bairro, mas conheciam pontos turísticos mais distantes. Podemos evidenciar com a fala de uma criança que disse “Nunca fui à praça do bairro, mas eu e minha mãe já fomos no Jardim Botânico”.

Além disso, os momentos de trocas entre as turmas foram muito ricos, pois além de vivenciarem o conhecimento dos espaços não visitados, por meio das apresentações dos colegas, puderam vivenciar uma prática efetiva de oralidade, na qual puderam utilizar a fala em uma situação formal e significativa, além da escuta

ativa, ou seja, participaram também escutando os colegas de forma intencional.

Outro ponto que merece destaque foi o fato de os pontos turísticos partirem de vivências das próprias crianças, de espaços que fazem parte de sua comunidade ou de experiências com as famílias, não foi algo que nós docentes já levamos preestabelecidos.

Portanto, realizar este momento de escuta das crianças foi muito importante e interessante, foi possível conhecer quais experiências culturais as crianças já tiveram a oportunidade de vivenciar nas férias e em outros momentos. Além disso, por meio dos relatos, compreender a percepção de cada um do local visitado e o quão significativo e prazeroso foi.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prática relatada podemos destacar a importância de ampliarmos o repertório cultural de nossas crianças, seja por meio de histórias, músicas, leitura de diferentes gêneros textuais, ou até mesmo a partir de imagens e relatos de vivências das nossas próprias crianças.

Por fim, destacamos que a partir de atividades cotidianas, como as rodinhas e a possibilidade de escutar nossas crianças com atenção, pudemos realizar desdobramentos que proporcionaram práticas significativas de letramentos articulando com as teorias visitadas nos momentos de formação do LEEI com nossa prática.

7. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da Criação Verbal**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BARBOSA, M.C.S.B, OLIVEIRA, Z.R. Leitura e Escrita na Educação Infantil: Currículo e Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Crianças como Leitoras e Autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 6

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e Cultura Escrita. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. -1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 2.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOSS, PETER. **Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática**. São Paulo, 2009. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v20n3/v20n3a07>. Acessado em: 19 nov. 2024

TEBEROSKY, Liliana; SEPÚLVEDA, Margarita. **Ler e escrever**: As experiências de aprendizagem da criança. São Paulo: Cortez, 2016.